



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

DELIBERAÇÃO Nº 143, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 299ª Reunião Extraordinária, realizada em 12 de novembro de 2019, e considerando o que consta no processo nº 23083.030165/2019-57.

RESOLVE: aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de História do Instituto Multidisciplinar.

RICARDO LUIZ LOURO BERBARA
Presidente



Emitido em 12/11/2019

DELIBERAÇÃO Nº 193/2019 - SAOC (12.28.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 30/12/2019 15:55)

JONES DE SOUSA

SAOC (12.28.01.03)

Matrícula: ###540#5

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/documentos/> informando seu número: **193**, ano: **2019**, tipo:
DELIBERAÇÃO, data de emissão: **30/12/2019** e o código de verificação: **acaefd1afd**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

PROJETO POLÍTICO-CURRICULAR DO
CURSO DE HISTÓRIA
CAMPUS NOVA IGUAÇU

2019

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de História:
Prof. Dr. Alexandre Lazzari
(Coordenador do Curso de História)
Prof. Dr. Álvaro Pereira do Nascimento
Profª Drª. Lúcia Helena Pereira da Silva
Prof. Dr. Luis Guilherme Assis Kalil
Profª Drª Raquel Alvitos Pereira

Aprovado pelo Colegiado do Curso de História em 02 de setembro de 2019.

DADOS GERAIS:

DENOMINAÇÃO DO CURSO: História

TIPO: Licenciatura

MODALIDADE: presencial

LOCAL DE OFERTA: Campus Nova Iguaçu - Instituto Multidisciplinar

NÚMERO DE VAGAS/ANO: 80

FORMA DE INGRESSO: SiSU - UFRRJ

CARGA HORÁRIA: 3230 horas

TURNO DE FUNCIONAMENTO: noturno

ÍNDICE

CAPÍTULO	PG.
I - Apresentação	03
1 - Histórico da Instituição	06
2 - Justificativa da Reforma Curricular	08
II - Concepção do Curso	09
1 – Identificação do Curso	09
2 - Objetivos do Curso	10
3 - Perfil do Egresso e seu papel social	12
4 - Competências e habilidades	13
5 – Políticas de Ensino, Extensão e Pesquisa	14
Eixo 1: Prática como Componente Curricular	15
Eixo 2: Estágio Curricular Supervisionado	17
Eixo 3: Formação Geral das Áreas Específica e Pedagógica	18
I – Núcleo de Formação geral – Lista de Disciplinas Obrigatórias:	18
II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação: Optativas:	20
Eixo IV: Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	24
III - Organização Curricular	26
1 – Grade Curricular	26
2 - Alterações de disciplinas e atividades do PPC anterior	30
3 - Ementas dos Cursos e das Atividades Acadêmicas	34
4 - Equivalências da Matriz Curricular Nova para a Anterior (2010)	34
IV - Política e gestão de Estágio Curricular	35
V – Trabalho de Conclusão de Curso	37
VI - Metodologias de ensino-aprendizagem	38
VII - Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	39
VIII - Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	42
IX - Sistema de avaliação do projeto de curso	44
X - A infraestrutura e os recursos humanos necessários	45
XI - Requisitos Legais e Normativos	46

CAPÍTULO I

Apresentação

A sede da UFRRJ e o Campus Nova Iguaçu estão localizados na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. O Campus Seropédica está situado a aproximadamente a 80 km do centro da capital e possui quatro vias de acesso principais: Avenida Brasil, Rodovia Presidente Dutra (BR-116), Rodovia Rio-Santos (BR-101) e Rodovia Raphael de Almeida Magalhães (Arco Metropolitano BR-493, RJ-109). Às margens da Rodovia Presidente Dutra, distante cerca de 40km, está localizado o Campus Nova Iguaçu, onde funciona o Instituto Multidisciplinar e o respectivo Curso de Licenciatura em História.

O perímetro da UFRRJ compreende uma vasta região a partir do município de Seropédica. As regiões limítrofes que constituem o entorno da Universidade perfazem um raio de abrangência de aproximadamente 50 km e abrangem a chamada Costa Verde (Mangaratiba, Angra dos Reis, Itaguaí e Paraty), o Vale do Paraíba Fluminense (Paracambi, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Vassouras, Valença, Três Rios, Quatis, Volta Redonda entre outras), a Região Serrana (Petrópolis, Teresópolis, Guapimirim, entre outros), zona Oeste do Município do Rio de Janeiro (área densamente povoada e principal zona industrial da capital) e, finalmente, a Baixada Fluminense (Nova Iguaçu, Belford Roxo, Duque de Caxias, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Queimados e São João de Meriti) - região densamente povoada onde são encontradas as menores taxas de desenvolvimento humano do Estado, cuja proximidade com a instituição se acentuou a partir da criação do Instituto Multidisciplinar, em 2006, no município de Nova Iguaçu.

O quadro abaixo apresenta dados populacionais sobre a região da Baixada Fluminense e da maior área urbana contígua, a Zona Oeste do Rio de Janeiro:

<i>Baixada Fluminense/ Região Metropolitana do Rio de Janeiro</i>	Zona Oeste do Rio de Janeiro	2.371.135
	Seropédica	84.416
	Itaguaí	122.369
	Nova Iguaçu	798.647

	Duque de Caxias	890.997
	Queimados	145.386
	Belford Roxo	495.783
	Mesquita	171.280
	São João de Meriti	460.461
	Nilópolis	158.329
	Magé	237.420
	Japeri	101.237

Fonte: IBGE – acesso em: 02/03/2018

Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro		População
Região Administrativa	Bairros	
XVIII - RA - Campo Grande	Campo Grande, Cosmos, Inhoaiba, Santíssimo, Senador Vasconcelos	484.362
XVII - RA – Bangu	Bangu, Padre Miguel, Senador Câmara	420.503
XXVI - RA – Guaratiba	Barra de Guaratiba, Pedra de Guaratiba, Guaratiba	101.205
XVI – RA – Jacarepaguá	Anil, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Jacarepaguá, Pechincha, Praça Seca, Tanque, Taquara, Vila Valqueire	469.682
XXIV - RA - Barra da Tijuca	Barra da Tijuca, Camorim, Grumari, Itanhangá, Joá, Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande, Vargem Pequena	174.353
XXXIII - RA – Realengo	Campo dos Afonsos, Deodoro, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Vila Militar	239.146
XIX – RA - Santa Cruz	Paciência, Santa Cruz, Sepetiba	311.289
TOTAL		2.200.540

Fonte: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, a partir de Censo Realizado em 2000

É significativo ressaltar que há cerca de quatro ou cinco décadas essa grande área, então eminentemente rural, era denominada por autores como Magalhães Corrêa como “Sertão Carioca”. No passado, essas regiões estiveram voltadas para o desenvolvimento das economias açucareira, cafeeira e, no século XX, ao chamado “ciclo da laranja”. Entretanto, a realidade atual apresenta quadro completamente diverso. A configuração econômico-social desses espaços, com população de cerca de seis milhões de habitantes, tem sofrido intensas transformações.

Nos últimos anos, vários empreendimentos e investimentos têm sido realizados na área sob influência da UFRRJ: na reordenação do porto de Sepetiba, na indústria naval, em energia nuclear, no polo petroquímico localizado no município de Duque de Caxias, na modernização e ampliação de estradas entre outros. Tudo isso, evidentemente, propicia o crescimento significativo do setor de serviços. Dentre outros investimentos públicos e privados, tais empreendimentos e investimentos evidenciam um novo cenário para as regiões vizinhas à Universidade.

Contudo, ainda persistem na maioria desses locais as menores taxas de desenvolvimento humano do estado além de gravíssimos problemas em áreas como saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública. Dessa forma, ainda que se encontre na região Sudeste do Brasil, o

Campus Nova Iguaçu da UFRRJ está situado em uma área com perfil social, cultural e econômico semelhante ao de regiões mais carentes do país, em decorrência da sua posição periférica em relação ao grande centro do Rio de Janeiro. Diante desse quadro, a presença de uma universidade pública federal na região resulta em impactos positivos na qualidade de vida, fortalecimento de políticas públicas e no desenvolvimento socioeconômico local.

Pesquisa realizada em 2018 em conjunto pelo Departamento de História e pela Coordenação de Curso revelou que cerca de 80% dos alunos do curso de História do Instituto Multidisciplinar residem na Baixada Fluminense. Desses, cerca de 50% afirmaram enfrentar problemas financeiros, além de parcelas expressivas apontarem as dificuldades financeiras, de transporte e a violência urbana como aspectos que interferem em sua formação acadêmica. Cerca de 50% se declaram oriundos de escola pública e 75% trabalham ou estão à procura de emprego. A falta de tempo para estudar e de preparo para cursar as disciplinas e produzir uma monografia estão entre as principais dificuldades apontadas. Uma síntese dos resultados dessa pesquisa pode ser acessada no site do Curso de História, na página: <http://cursos.ufrrj.br/grad/historiani/files/2019/10/Pesquisa-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-do-Curso-de-Hist%C3%B3ria-2018.pdf> .

Os desafios representados por esta realidade sócio econômica foram levados em consideração na revisão deste Projeto Político-Curricular para um Curso de Licenciatura em História localizado na Baixada Fluminense. Aposta-se na permanência destes estudantes no curso especialmente porque, apesar das dificuldades enfrentadas pela maioria, eles vêm demonstrando crescente empenho para a conclusão do curso. Como demonstra o gráfico abaixo sobre a Taxa de Sucesso da Graduação, o curso vem melhorando anualmente e já superou a média dessa taxa na UFRRJ. O curso, atualmente, possui conceito 4 no CPC (Conceito Preliminar de Curso) na avaliação do MEC, nota que se iguala à do índice Geral de Cursos (IGC) da UFRRJ.

Média	Meta
34,76	90



TSG - Taxa de Sucesso da Graduação



1 - Histórico da Instituição

A trajetória da UFRRJ inicia-se com a criação, em 1910, da Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária, vinculada ao Ministério da Agricultura, por meio do Decreto 8.319. Inaugurada oficialmente em 10 de julho de 1912, entrou em funcionamento no ano seguinte com 60 alunos matriculados, dos quais 52 no curso de Engenharia Agrônoma e oito no curso de Medicina Veterinária. Durante a Primeira República, a Escola esteve direcionada para a formação de quadros administrativos, com o objetivo de qualificação de técnicos que integrariam a burocracia estatal. Nas décadas seguintes, passou por sucessivas transferências de sede.

Em 1943, foi criada a Universidade Rural, que englobava a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária, que, desde 1938, estavam subordinadas ao Ministério da Educação e Saúde. Em 1948, a Universidade foi transferida para o campus definitivo nas margens da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, hoje BR-465. Em 1963, pelo Decreto 1.984, a Universidade Rural passou a denominar-se Universidade Federal Rural do Brasil, integrando a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio e dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola “Ildefonso Simões Lopes”. Transformada em autarquia em 1968, a instituição passou por transformações para

acompanhar a Reforma Universitária que se implantava no país. Com a aprovação de seu Estatuto, em 1970, a UFRRJ ampliou suas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Desde a década de 1960, iniciou-se um processo de expansão dos cursos de graduação. Em 1969, foram criados os cursos de Licenciatura em História Natural, em Engenharia Química e Ciências Agrícolas. No ano seguinte, os cursos de Geologia, Zootecnia, Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis. Em 1976, foram criados os cursos de Licenciatura plena em Educação Física, Matemática, Física e o Bacharelado em Matemática. Em 1991, o curso de Engenharia de Alimentos. Ainda nesta década, foram gestados novos cursos de graduação: Arquitetura, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Agrícola, Pedagogia e História.

A trajetória que levou à constituição do curso de licenciatura em História relaciona-se diretamente a uma opção de política acadêmica tomada pelo Departamento de Letras e Ciências Sociais (DLCS) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), que atuava na área de pesquisa e ensino oferecendo disciplinas a quase todos os cursos de graduação da Universidade. A adoção de uma estratégia de consolidação da área de História levou, no ano 2000, à criação do Curso de Graduação em História, visando, entre outros propósitos, atender a demanda crescente pela área que existia na região de atuação da Universidade. A graduação foi implantada através da Deliberação 075, de 21 de junho de 2000, do Conselho Universitário (CONSU), e reconhecida pelo MEC através da Portaria 3799, de 17 de novembro de 2004. A partir de então, o DLCS dedicou esforços no sentido de uma concentração temática de ensino e pesquisa na área de História, promovendo atuações conjuntas entre docentes de campos disciplinares distintos.

Em 2005, a UFRRJ passou a integrar o Programa do governo federal de Expansão do Ensino Superior. No ano seguinte, foi criado o Instituto Multidisciplinar (IM), campus localizado no município de Nova Iguaçu, que se tornou o décimo instituto na estrutura administrativa e acadêmica da Universidade. Inicialmente, foram incorporadas duas turmas de Administração oriundas do Consórcio Universidade Pública da Baixada, que integraram um dos seis cursos de graduação que entraram em funcionamento em 2006: Matemática, Pedagogia, Ciências Econômicas, Administração, Turismo e História. A partir daí, ampliou-se significativamente a área de História no contexto da Universidade. O Curso de História iniciou suas atividades em 2006, ainda em instalações provisórias, e desde 2010 compartilha a infraestrutura do Campus Nova Iguaçu da UFRRJ com os demais cursos do Instituto Multidisciplinar.

2 - Justificativa da Reforma Curricular

A UFRRJ é a única IES pública a oferecer o curso de História público, gratuito e de qualidade na grande região na qual está inserida. No Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu, a entrada anual é de 80 (oitenta) candidatos através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) relacionado ao ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio). Apesar desse crescimento da oferta de vagas, a demanda pela área de História na região continua significativa. Apenas a cidade de Nova Iguaçu, sede do Instituto Multidisciplinar, possui mais de 300 unidades escolares de Ensino Fundamental e cerca de 80 voltadas ao Ensino Médio, incluindo as redes Municipal, Estadual, Federal e privada. No primeiro semestre do ano 2018 a lista de espera após a chamada dos classificados do SISU foi de 235 nomes e no primeiro semestre de 2019 esse número foi de 352 candidatos (fonte: <http://r1.ufrj.br/sisu/lista-de-espera-de-edicoes-anteriores/>, consultado em 04/09/2019). Estes números evidenciam a existência de uma demanda não atendida e a necessidade crescente de formação de docentes para atuarem não apenas em Nova Iguaçu, mas também nas demais cidades da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

O projeto pedagógico é periodicamente discutido no Colegiado de Curso e são realizadas alterações à grade curricular que garantam uma maior e mais produtiva articulação das disciplinas de formação específica e geral com as disciplinas da área pedagógica. Uma primeira alteração, implementada em 2010, atualizou o Plano Político-Curricular às diretrizes curriculares vigentes para os cursos de formação de professores de Educação Básica. Estas diretrizes nacionais foram novamente atualizadas com a Resolução Nº 02 de 1º de julho de 2015 do CNE, à qual este PPC, por sua vez, procura se alinhar, consolidando a área de Prática como Componente Curricular e enfrentando o desafio de incorporar demandas éticas de uma formação atenta ao respeito aos direitos humanos, às diversidades étnico-raciais e de gênero, ao meio ambiente, à educação inclusiva e ao uso consciente das novas tecnologias. Além disso, diante dos dados já informados a respeito do perfil socioeconômico dos estudantes, busca-se oferecer uma proposta político-curricular adequada à realidade predominante de discentes trabalhadores, com ênfase no acolhimento e na adaptação à rotina universitária nos períodos iniciais, de modo a incentivar a permanência e engajamento na formação acadêmica.

O processo de discussão desta reforma iniciou com a participação da coordenação do curso nas reuniões da Comissão Permanente de Formação de

Professores da UFRRJ ao longo dos anos de 2017 a 2019, em função do debate sobre a adaptação das licenciaturas à Resolução 2/2015 e a consequente revisão da normatização vigente na Instituição. Estas discussões foram levadas ao Colegiado do curso ao longo dos anos de 2018 e 2019. Em outubro de 2018 foi realizada uma pesquisa junto ao corpo discente para um melhor conhecimento do perfil sócio econômico e da percepção das dificuldades encontradas para a conclusão do curso. O problema da alta retenção para a finalização da Monografia foi debatido no Colegiado e a necessidade de melhorar a formação para a autonomia intelectual foi uma diretriz importante para esta reforma do PPC. O Colegiado encaminhou ao Núcleo Docente Estruturante a tarefa de redigir um projeto de PPC e apresentá-lo para debate público com a comunidade acadêmica. Este debate com ampla participação aconteceu no Seminário de Reforma Político-Curricular no dia 15 de agosto de 2019, no Auditório do Instituto Multidisciplinar. O NDE avaliou os questionamentos e propostas apresentados e elaborou uma proposta final que foi discutida e aprovada em reunião extraordinária do Colegiado de Curso, em duas sessões, nos dias 29 de agosto e 02 de setembro de 2019.

CAPÍTULO II

Concepção do Curso

1 – Identificação do Curso

O Curso de Licenciatura em História do Campus Nova Iguaçu foi inaugurado em 2006 pela UFRRJ para oferecer, em plena Baixada Fluminense, a oportunidade de formação superior gratuita e de qualidade em Ensino e Pesquisa de História. O Projeto Pedagógico optou, desde o princípio, por implementar um curso noturno e presencial voltado para a Área de Conhecimento da História, com habilitação de Licenciatura em História, adaptado às necessidades de formação profissional de uma população local de perfil social predominantemente trabalhador, com duas entradas anuais de 40 alunos atualmente selecionados por meio do SiSU da UFRRJ. Para tanto, o curso se encontra instalado desde 2010 no Campus Nova Iguaçu da UFRRJ, vinculado ao Instituto Multidisciplinar, dispondo de uma infra-estrutura que inclui Biblioteca Setorial, Laboratório de Informática, Restaurante Universitário, auditório, salas de trabalho para professores e salas de aula climatizadas e com datashow. A carga horária total é de 3230 horas e o tempo de duração mínimo é de 8 (oito) semestres, com um período de

duração máximo de 12 (doze) semestres. O curso foi criado pela deliberação nº 37 do CONSU da UFRRJ em 20/07/2005 e reconhecimento atualizado pela Portaria SERES/MEC nº 1098 de 24/12/2015.

O quadro docente encontra-se consolidado, com 16 professores doutores na área de História formados em pós-graduações de excelência no quadro nacional, todos lecionando na graduação e também vinculados a programas de pós-graduação na própria instituição e a grupos e laboratórios de pesquisa que os articulam com outras universidades no país e no exterior. Além destes, diversos professores doutores das áreas de Ciências Sociais, Educação e Letras complementam o quadro docente. No plano da formação pedagógica, o curso participa desde 2011 no programa Pibid da CAPES com projetos de formação pela inserção de estudantes nas escolas da Baixada Fluminense e, desde 2018, também integra o Programa Residência Pedagógica, oferecendo oportunidade para experiências aprofundadas de formação docente.

2 - Objetivos do Curso

O Curso de História do Campus Nova Iguaçu da UFRRJ é um curso de Licenciatura que pretende formar profissionais do ensino de História capazes de conjugar diversas formas de produção historiográfica, de pesquisa histórica e de práticas pedagógicas. A estrutura curricular foi concebida atendendo aos princípios de democratização do ensino que inspiram a UFRRJ, respondendo ao anseio de aproximação da comunidade acadêmica com os quadros docentes do magistério fundamental e médio. Visa-se à troca de conhecimentos e experiências, assim como ao cumprimento da vocação universitária de ampliação social dos acessos à produção de conhecimento e à qualificação profissional.

A proposta acadêmica do curso tem como objetivo geral a formação de um profissional que articula a visão crítica da educação com a análise e compreensão dos vários domínios da vida social, do âmbito local ao global. Essa preocupação universalista busca permitir ao futuro historiador produzir conhecimento e educar para o pleno exercício da cidadania na conjuntura histórica em que se insere. Pretende-se que esse profissional receba uma formação geral consistente de modo a permitir que seja a um só tempo professor e pesquisador, capaz de produzir e disseminar conhecimentos no campo da História.

O curso busca ainda fortalecer o vínculo entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, pois reconhece que a melhoria do ensino fundamental e médio decorre da capacidade de formar professores competentes para articular

conhecimento e capacidade crítica. A estrutura global da graduação valoriza, na formação do futuro professor/historiador, a reflexão interdisciplinar e a adoção de práticas de ensino que resultem no fortalecimento da interação da escola com a comunidade circunvizinha.

O curso também está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRRJ, não só quanto aos princípios como à visão que a universidade tem de seus objetivos (aqueles que deverão ser atingidos em 2020). A Licenciatura em História do Campus Nova Iguaçu perfila-se e contribui para atingir as metas da universidade quanto à aquisição de exemplares da biblioteca, ao fomento do aumento dos projetos de extensão realizados pelos professores, ao estímulo de eventos culturais em que a comunidade local possa participar, aumento da produção intelectual dos docentes, ao acompanhamento dos egressos (via fórum virtual), e principalmente maior integração com a educação básica, além de melhorar a avaliação interna do curso (via NDE).

Em síntese, este Projeto Político-Curricular propõe a adequação para a realidade local das diretrizes nacionais de formação de professores, assim como das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de História e do PDI da UFRRJ, sem esquecer os desafios que se colocam para a área diante da nova BNCC. Para tanto, a filosofia curricular assume, como concepção básica, a formação do profissional de história dentro de uma perspectiva humanista e comprometido com os seguintes princípios gerais:

- formação global e visão interdisciplinar;
- articulação entre teoria e prática;
- predomínio da formação sobre a informação;
- competência para lidar com a construção do conhecimento de maneira ética e crítica;
- desenvolvimento de conteúdo, habilidades e atitudes formativas.

Objetivos específicos da Licenciatura em História no Campus Nova Iguaçu-UFRRJ:

- Garantir a máxima articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Formar o professor/pesquisador reflexivo, dotado de espírito crítico, qualificado para a atuação no campo da investigação científica de história e na

docência; capaz de perceber e desenvolver em suas atribuições didático-pedagógicas, metodologias próprias de ensino, estudos e pesquisas, dentro ou fora da sala de aula, sobre questões mundiais, nacionais e regionais;

- Formar o professor/pesquisador com visão global e inter(multi)disciplinar, capaz de articular a construção e o diálogo do conhecimento específico de História com outros conhecimentos e com o aluno coletivamente;

- Possibilitar o domínio dos conteúdos correspondentes às diversas temporalidades históricas de diferentes experiências humanas;

- Habilitar para o domínio de métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem ao futuro historiador/professor atuar como condutor do processo de aprendizagem no ensino fundamental e médio;

- Capacitar o desenvolvimento da pesquisa no campo acadêmico e não acadêmico (museus, bibliotecas e arquivos, projetos de patrimônio histórico e natural, e outros);

- Incentivar a compreensão da diversidade humana em seus aspectos étnicos, raciais, de nacionalidades, gênero, religiosidade e geracional;

- Proporcionar o acesso à diversidade de objetos, fontes documentais e enfoques do conhecimento histórico;

- Incentivar o domínio de técnicas de análise aplicadas a diferentes linguagens (textual, iconográfica, audiovisual);

- Reforçar a ampliação das ocupações funcionais dos profissionais formados em História (Magistério, preservação e patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas, Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais na área de planejamento, cultura, arte, comunicação de massas, etc.);

3 - Perfil do Egresso e seu papel social

O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas, enriquecidas com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento. O curso estabeleceu um canal de interlocução em sua página para acompanhar os egressos, desta forma é possível

inferir, a partir das informações prestadas, a inserção dos formados no mercado de trabalho.

Para além do magistério em todos os graus, o egresso deve ser preparado para atender à ampliação das atividades exercidas por historiadores, que hoje atuam em distintos e múltiplos campos: em institutos de pesquisa; na realização de pesquisas ligadas ao patrimônio artístico e cultural, à cultura material (associação Arqueologia / História, atuação em museus) ou a serviço dos meios de comunicação de massa (imprensa, televisão etc.); em assessorias culturais e políticas; na constituição e gestão de bancos de dados; na organização de arquivos e em outras áreas ligadas à reunião e preservação da informação. O crescimento de cargos nas empresas e na esfera pública, especialmente nas prefeituras, atesta a demanda por profissionais mais diversificados em sua formação.

O perfil do aluno do Curso de História da UFRRJ - Campus Nova Iguaçu (Licenciatura) que se almeja formar ao longo da experiência universitária é o profissional do ensino comprometido com a reflexão e a prática educativas como meio de inclusão social e de formação de consciência cidadã, crítica e propositiva frente às desigualdades.

4 - Competências e habilidades (baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de 03/04/2001)

O futuro profissional deve ser capaz de concentrar as seguintes competências articuladas ao domínio dos saberes específicos ao campo de conhecimentos da História:

Gerais:

- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Adotar uma perspectiva interdisciplinar de ensino e pesquisa favorecendo o diálogo entre as áreas das ciências sociais e a História;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas que orientam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.

- Compreender e respeitar a diversidade humana e as diferenças culturais, sociais e políticas.

- Compromisso com os princípios da democracia, ao trabalho de equipe, ao diálogo e à conscientização da cidadania.

- Competência na utilização da informática.

Específicas para a Licenciatura:

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio

- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

- Desenvolver capacidade de adaptação às condições de ensino das escolas e dos diversos contextos sociais em que atuarem;

- Apresentar uma sólida formação teórica específica e pedagógica;

- Possuir uma visão crítica da sociedade e conceber a educação como instrumento de transformação da ordem social;

- Um educador capaz de perceber e demonstrar a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, bem como apto a desenvolver a necessária articulação entre teoria e prática;

- Espírito crítico e reflexivo, com visão sobre o desenvolvimento e a transformação das sociedades humanas em geral e sobre a sociedade brasileira, com suas comunidades locais e regionais, em particular;

Domínio e aplicação das linguagens digitais contemporâneas em seus planos de ensino.

5 – Políticas de Ensino, Extensão e Pesquisa

Em consonância com a deliberação CNE 02/2015, com o PDI e com as diretrizes do Programa Institucional de Formação de Professores para Educação Básica da UFRRJ, aprovado pela sua Comissão Permanente de Formação de Professores no ano de 2019, as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso de Licenciatura em História do Campus Nova Iguaçu serão estruturadas em **4 Eixos Formativos**, totalizando uma carga horária total de 3230 horas:

Eixos Formativos	Carga Horária Mínima
1. Prática como Componente Curricular	400
2. Estágio Curricular Supervisionado	400
3. Formação Geral das Áreas Específica, Interdisciplinar e Pedagógica	2230
4. Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento	200

Eixo 1: PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As atividades e disciplinas vinculadas a este eixo devem constituir experiências formativas por intermédio de aplicação de conhecimentos e procedimentos nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, sob a orientação de professores do curso. As atividades e as respectivas cargas horárias são as seguintes:

1. Eixo da Prática como Componente Curricular	Carga Horária Parcial	Carga Horária Total
1.1 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão I, II, III e IV (Atividades Acadêmicas)	40	160
1.2 Ensino de História I e II (disciplina Teórico-Prática)	60	120
1.3 TCC - Projeto de Pesquisa em História	30	30
1.4 TCC – Versão Preliminar	30	30
1.5 TCC – Banca de Defesa	60	60
Soma da carga horária total		400

1.1 Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão I, II, III e IV

Conforme a deliberação aprovada pela Comissão Permanente de Formação de Professores da UFRRJ em 2019, os **Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão (NEPEs)** constituem Atividades Acadêmicas que têm como objetivo geral a articulação dos conhecimentos das áreas específicas com a abordagem pedagógica, enfatizando os processos/práticas de ensino-aprendizagem em espaços educacionais formais e não-formais, tendo como característica a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Este componente curricular deverá resultar na elaboração de produtos didático-pedagógicos relacionados à prática pedagógica específica dos cursos de licenciatura, como por exemplo: *softwares*, kits e materiais didáticos, exposições temáticas, propostas de sequências didáticas, artigos científicos, capítulos de livros,

vídeos, programas de rádio e TV, hipertextos, blogs, comunidades virtuais de aprendizagem”.

Os NEPEs do Curso de História serão orientados em rodízio semestral por grupos de professores da área de História, sendo que cada NEPE caberá a um grupo de professores específico. Ao final do semestre, o professor responsável devolverá o trabalho corrigido ao discente, avaliará se ele alcançou os objetivos propostos e o considerará Aprovado ou Reprovado. Os NEPEs serão oferecidos a partir do segundo período e terão as seguintes atribuições de temáticas e objetivos:

NEPE I: Atividade de produção de texto acadêmico, com produção de resenhas acadêmicas destinadas à publicação.

NEPE II: Atividade de levantamento e análise escrita de fontes primárias.

NEPE III: Atividade de análise e produção de material didático, incluindo a participação em organização de eventos, sendo esta última opcional para o estudante.

NEPE IV: Atividade de elaboração de sequências didáticas e projeto integrador.

As NEPEs serão realizadas em carga horária não presencial, porém os professores responsáveis poderão agendar encontros para orientação, troca de experiências e divulgação nos dias do Calendário Acadêmico reservados às atividades coletivas e interdisciplinares, que passam a ser dias em que estarão suspensas as aulas regulares em todas as disciplinas do curso.

Este PPC incentiva a que os materiais didáticos e as técnicas pedagógicas produzidos nas NEPEs sejam apresentados e/ou aplicados em eventos voltados para escolas de Ensino Fundamental, de modo a unir a dimensão prática ao estreitamento das relações entre Universidade e Escola, assim como integrar as atividades curriculares com a prática da Extensão.

1.2 Ensino de História I e II

Consiste em disciplina destinada à formação nos âmbitos teórico e prático para a docência do ensino de História, consistindo em uma carga horária de 30 horas teóricas e 30 práticas. Para estas últimas, serão utilizados os dias do calendário acadêmico reservados às atividades coletivas e interdisciplinares para debates com professores do Ensino Básico, assim como visita a escolas e simulação de aulas.

1.3 TCC - Projeto de Pesquisa em História

Concebido como Atividade Acadêmica na qual o aluno é vinculado a um professor orientador, o Projeto de Pesquisa em História visa à elaboração de um projeto de pesquisa preparatório ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesta etapa da sua formação, o aluno será incentivado a aplicar os elementos de formação teórico-metodológica até agora adquiridos (especialmente via disciplinas como “Teoria e Metodologia da História” e “Métodos e Técnicas de Ensino e Pesquisa em História”, que constarão como pré-requisitos) a um objeto de conhecimento cuja escolha e delimitação dependerão de seus interesses e motivações.

Considera-se que a elaboração de um Projeto de Pesquisa representa um momento dos mais importantes na formação científica do discente, oferecendo-lhe um tempo necessário ao aprofundamento bibliográfico, ao relacionamento orientador-orientando e à autonomia e amadurecimento intelectuais. Ao final do semestre, o professor orientador avaliará o Projeto de Pesquisa elaborado pelo discente e decidirá pela sua Aprovação ou Reprovação. Uma vez aprovado em **TCC – Projeto de Pesquisa**, o aluno estará apto para a matrícula em **TCC – Versão preliminar**, para o qual o primeiro é pré-requisito.

1.4 TCC – Versão Preliminar

Atividade Acadêmica na qual o aluno é vinculado a um professor orientador e no final da qual deve apresentar uma primeira versão ou parte do trabalho do TCC. Cabe ao professor orientador avaliar se o discente atingiu os objetivos com os quais o seu orientando se comprometeu e decidir pela sua Aprovação ou Reprovação.

1.5 TCC – Banca de Defesa

Uma vez aprovado em “TCC – Versão Preliminar”, o discente está apto a realizar os preparativos finais e submeter o seu TCC à avaliação final por parte de uma banca. É admissível a matrícula simultânea em TCC – Versão Preliminar e TCC – Banca de Defesa.

Para o regulamento do TCC, ver **ANEXO I**.

Eixo 2: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O **Estágio Curricular Supervisionado** tem o seu regulamento apresentado no **ANEXO II**.

Eixo 3: FORMAÇÃO GERAL DAS ÁREAS ESPECÍFICAS E PEDAGÓGICAS

As atividades formativas que atendem à carga horária mínima de 2200 horas dividem-se em um núcleo de Formação Geral e outro de Aprofundamento e Diversificação. O primeiro abrange as disciplinas específicas da área de História, as disciplinas de formação interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanas, contemplando também a prática da escrita, e as disciplinas para formação na área Pedagógica. O segundo núcleo é composto de oito disciplinas optativas que aprofundam temas, abordagens e metodologias específicos da área da História e do Ensino de História, além de oferecer estudos voltados para áreas de atuação profissional do Historiador como estudos da Baixada Fluminense, de políticas de Patrimônio e Memória. Além disso, também são oferecidas como optativas disciplinas de áreas afins como Ciências Sociais, Pedagogia, Geografia e Ciências Econômicas. Cabe também observar que este PPC incentiva que atividades extensionistas sejam integradas no planejamento destas disciplinas, como realização de palestras e exibição comentada de filmes em eventos abertos à comunidade

Exigência legal:	Estrutura curricular:
2200hs de Atividades formativas (conforme Art. 12 – incisos I e II, CNE 2/2015)	I – Núcleo de Formação geral – Disciplinas Obrigatórias: 1) Área Específica¹ - 1020hs 2) Área Interdisciplinar² - 300hs 3) Área Pedagógica³ - 370hs II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação: Optativas⁴ - 540hs TOTAL: 2230

I – Núcleo de Formação geral – Disciplinas Obrigatórias:

1. Área Específica (todas com 60hs)

Introdução aos Estudos Históricos;

História, Desigualdades e Diferenças;

Teoria e Metodologia da História;

Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino em História;

História Antiga;

História Medieval I;

História Medieval II;

História Moderna;

História da África;
História Contemporânea I e II;
História da América I, II e III;
História do Brasil I, II, III e IV.

2. Área Interdisciplinar (todas com 60hs)

Introdução à Sociologia;
Introdução à Antropologia,
Introdução à Ciência Política;
Filosofia e História;
Compreensão e Produção de Texto em Língua Portuguesa.

3. Área Pedagógica

Filosofia e Educação (60hs);
Sociologia da Educação (60hs);
Psicologia da Educação (60hs);
Política e Organização da Educação (60hs);
Didática (60hs);
Libras (30hs);
Seminário Educação e Sociedade I e II (Atividades Acadêmicas de 20hs cada, dedicadas à discussão de temas transversais como Educação e Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação e Diversidade, Educação e Tecnologias, Educação de Jovens Infratores).

OBS: atendimento da exigência de 1/5 da carga horária total do Curso dedicada à “dimensão pedagógica” (Art. 13 § 5º, CNE 2/2015):

Exigência:	Estrutura curricular:
Mínimo de 646hs para carga horária total de 3230hs	Métodos e Técnicas de Ensino e Pesquisa em História: 60hs NEPES I a IV: 160hs Disciplinas da Área Pedagógica: 370hs Ensino de História I e II: 120hs TOTAL: 710hs

II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação:**4. Disciplinas Optativas (60hs)**

O discente deverá cursar oito disciplinas optativas. Cada professor do Departamento de História oferece ao Curso, a cada semestre e conforme sua disponibilidade de horário, pelo menos uma disciplina optativa entre as listadas abaixo:

LISTA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Lista das novas Disciplinas Optativas do Curso de História, todas de 60h aula (ainda sem código) criadas pelo Departamento de História via processo 23083.034701/2019-93.

Código	Título da Disciplina
	NOVA REPÚBLICA BRASILEIRA
	BUROCRACIA, FAMÍLIAS, ESTADO E HIERARQUIA NA AMÉRICA HISPÂNICA
	RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE NO MUNDO DOS VICE-REINOS HISPANO-AMERICANOS
	REPUBLICANISMO E LIBERALISMO NA AMÉRICA HISPÂNICA 1830-1890
	CONQUISTAS E CONQUISTADORES DA AMÉRICA
	CULTURA E IDENTIDADE NACIONAL NAS AMÉRICAS
	RELIGIOSIDADES, RELIGIÕES E REFORMAS NA ÉPOCA MODERNA
	TÓPICO ESPECIAL EM HISTÓRIA MODERNA
	HISTÓRIA DO IMPERIUM ROMANUM
	HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E FORMAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO
	ANTROPOLOGIA DA POLÍTICA
	ANTROPOLOGIA E CONHECIMENTO
	ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS DO RURAL
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA I
	TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA II
	PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS SOBRE JUVENTUDE
	SOCIOLOGIA E QUESTÕES AMBIENTAIS
	SOCIOLOGIA, LINGUAGENS VISUAIS E AUDIOVISUAIS
	SOCIOLOGIA, IMAGEM, NOVAS TECNOLOGIAS E TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS
	SOCIOLOGIA, MODERNIDADE, TEORIAS CLÁSSICAS, PÓS-COLONIAIS, DECOLONIAIS
	CIDADE, ESPAÇO E TEORIAS SOCIAIS
	TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA II
	CINEMA E REVOLUÇÃO NOS ANOS 1960 E 1970
	A DITADURA MILITAR ARGENTINA
	A DITADURA MILITAR CHILENA
	A DITADURA MILITAR URUGUAIA
	DITADURAS MILITARES NA AMÉRICA LATINA I
	DITADURAS MILITARES NA AMÉRICA LATINA II
	GUERRILHA E DITADURA NA ARGENTINA
	GUERRILHA E DITADURA NO CHILE

GUERRILHA E DITADURA NO URUGUAI
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA LUTA ARMADA NO BRASIL
ANISTIA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NA AMÉRICA LATINA
ANISTIA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NO BRASIL
HISTORIOGRAFIA SOBRE A BAIXADA FLUMINENSE
HISTORIOGRAFIA DA COLONIZAÇÃO BRASILEIRA
HISTÓRIA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES HISTORIOGRÁFICAS À EXECUÇÃO DA LEI N. 11645 E 10639
ESCRavidÃO E LIBERALISMO
HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO COLONIAL
NAÇÃO, ESTADO E ESFERA PÚBLICA NO IMPÉRIO DO BRASIL
POLÍTICA, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA BAIXADA FLUMINENSE
A MEDIEVALÍSTICA FRANCÓFONA NO SÉCULO XX
ESTUDOS DE HISTÓRIA V
ESTUDOS DE HISTÓRIA VI
ESTUDOS DE HISTÓRIA VII
ESTUDOS DE HISTÓRIA VIII
ESTUDOS DE HISTÓRIA IX
ESTUDOS DE HISTÓRIA X
ESTUDOS DE HISTÓRIA XI
ESTUDOS DE HISTÓRIA XII
ESTUDOS DE HISTÓRIA XIII
ESTUDOS DE HISTÓRIA XIV
ESTUDOS DE HISTÓRIA XV

Lista das novas disciplinas criadas pelo Departamento de Educação e Sociedade e oferecidas como optativas ao Curso de História (ainda sem código):

EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60hs
TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO - 60hs
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 60hs
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA
ENSINO DE HISTÓRIA E CURRÍCULO
ENSINO DE HISTÓRIA E LETRAMENTO
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO - 60hs
GÊNERO E EDUCAÇÃO - 60hs
EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA I – 30hs
EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA II – 30hs
EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS - 30hs
CULTURA AFRO-BRASILEIRA – 60hs
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO E RESTRIÇÃO DE LIBERDADE – 30hs

Lista das Disciplinas Optativas já existentes e mantidas (Quando não informada, a carga horária é de 60hs disciplinas do DH/IM):

IM110	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO - 30h
IM179	CULTURA BRASILEIRA - 30h

IM211	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA - 60h
IM218	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL 2 - 60h
IM219	ECONOMIA POLÍTICA 1 - 60h
IM230	FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL - 60h
IM232	ECONOMIA POLITICA 2 - 60h
IM234	ECONOMIA BRASILEIRA 1 - 60h
IM237	ECONOMIA INTERNACIONAL 1 - 60h
IM238	ECONOMIA BRASILEIRA 2 - 60h
IM255	HISTÓRIA SOCIAL E HIERARQUIAS NO BRASIL - ANTIGO REGIME
IM261	MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURA POPULAR NA I REPÚBLICA
IM278	TÓPICOS EM TEORIA POLÍTICA IV - PRESENTE E FUTURO WELFARE STATE
IM283	ECONOMIA POLÍTICA I – 60h
IM284	ECONOMIA POLÍTICA II – 60h
IM285	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I - 60h
IM286	HISTÓRIA DA ESQUERDA E DO SOCIALISMO - 60h
IM287	HISTÓRIA DO TRABALHO NO BRASIL REPUBLICANO
IM288	HISTÓRIA DA IMPRENSA BRASILEIRA NO IMPÉRIO E NA PRIMEIRA REPÚBLICA
IM289	HISTÓRIA MEDIEVAL DO OCIDENTE
IM290	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA DA HISTÓRIA I
IM292	SOCIOLOGIA URBANA
IM295	MOVIMENTOS DE PROTESTO E REVOLTAS NO IMPÉRIO BRASILEIRO
IM297	EPISTEMOLOGIA DA HISTÓRIA
IM298	HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO MUNDO ÁRABE
IM601	RENASCIMENTO E BARROCO
IM603	HISTÓRIA DA CIDADANIA
IM604	INTÉRPRETES DO BRASIL
IM606	ESTADO E RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL
IM616	HISTÓRIA E SOCIEDADE NO MUNDO ANTIGO
IM617	HISTÓRIA E HERMENÊUTICA
IM618	TÓPICO EM HISTÓRIA SOCIAL -HISTORIADORES MARXISTAS BRITÂNICOS
IM619	HISTÓRIA DO PODER E DAS IDÉIAS POLÍTICAS NA ANTIGUIDADE
IM620	NEGROS NO PÓS-ABOLIÇÃO
IM622	MOVIMENTOS AMERICANOS DE INDEPENDENCIA E LIBERALISMO 1800-1830
IM623	CIDADES E CULTURAS URBANAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO
IM632	A ÁFRICA CENTRAL ATLÂNTICA E A PRESENÇA LUSO-BRASILEIRA
IM633	PENSAMENTO POLÍTICO E SOCIAL BRASILEIRO NO IMPÉRIO E NA PRIMEIRA REPÚBLICA
IM635	HISTÓRIA E NARRATIVA
IM636	HISTÓRIA DO CRISTIANISMO MEDIEVAL
IM637	A PENÍNSULA IBÉRICA NO ANTIGO REGIME
IM638	IMPÉRIOS TRANSATLÂNTICOS NA IDADE MODERNA
IM641	HISTÓRIA MEDIEVAL DO ORIENTE
IM642	NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO PÓS-GUERRA EUROPEU
IM643	ESCRavidÃO COMPARADA – BRASIL, CARIBE E ESTADOS UNIDOS
IM644	PATRIMÔNIO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA BAIXADA
IM645	O BRASIL DOS ANOS 1960 À ATUALIDADE
IM646	HISTÓRIA DO CRISTIANISMO PRIMITIVO
IM647	A FONTE HISTÓRICA – OS HISTORIADORES E O TRABALHO COM FONTES HISTÓRICAS DE DIVERSOS TIPOS

- IM648 HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DE PODER NO OCIDENTE MEDIEVAL
 IM669 ESTADO E SOCIEDADE NA EUROPA MODERNA
 IM670 HISTÓRIA DA BAIXADA FLUMINENSE
 IM671 HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA ARTE
 IM672 SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO
 IM674 HISTÓRIA POLÍTICA DO OCIDENTE MEDIEVAL
 IM675 HISTÓRIA ECONOMICO-SOCIAL DA ANTIGUIDADE
 IM676 LIBERALISMO E ESCRAVIDÃO NO BRASIL DO SÉCULO XIX
 IM677 TÓPICOS EM TEORIA POLÍTICA II
 IM679 HISTORIADORES E O BRASIL ESCRAVISTA
 IM680 MUNDOS INDÍGENAS AMERICANOS
 IM681 HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERESTATAIS NO MUNDO ANTIGO
 IM682 SOCIOLOGIA E IMAGEM
 IM683 A ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA – PANORAMA DE MÉTODOS PARA ANÁLISE DE FONTES TEXTUAIS
 IM684 AS MODALIDADES DA HISTÓRIA - AS ESPECIALIDADES HISTORIOGRÁFICAS E O CAMPO DA HISTÓRIA
 IM685 PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL
 IM686 CULTURA E SOCIABILIDADE NO ANTIGO REGIME
 IM687 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA III - 60h
 IM688 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA IV - 60h
 IM689 A RESISTÊNCIA ARMADA À DITADURA MILITAR NOS ANOS 1960 E 1970 NO BRASIL
 IM690 MOVIMENTOS E REVOLUÇÕES POLÍTICAS NA AMÉRICA LATINA - SÉCULO XX
 IM691 RELIGIOSIDADE E IGREJA NO BRASIL COLONIAL
 IM692 ÍNDIOS E TRABALHO INDÍGENA NO BRASIL COLÔNIA
 IM693 ALFORRIA E ALFORRIADOS BRASIL - SÉCULOS XVII-XIX
 IM694 A DITADURA MILITAR NO BRASIL - HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA
 IM695 REVOLUÇÕES DO SÉCULO XX – RÚSSIA, CHINA E CUBA
 IM696 TEORIAS E PARADIGMAS DA HISTÓRIA – UM PANORAMA SOBRE AS DIVERSAS CORRENTES HISTORIOGRÁFICAS
 IM697 METODOLOGIA DO ENSINO E DA PESQUISA
 IM699 HISTÓRIA CULTURAL E PROTESTO POPULAR NA ÉPOCA MODERNA
 TM201 CRONISTAS TRATADISTAS E CONCEPÇÕES SOBRE A ÁFRICA
 TM202 MEMÓRIA, HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA ORAL
 TM203 TÓPICOS EM TEORIA POLÍTICA I
 TM204 TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA I
 TM205 CULTURA E POLÍTICA NOS ANOS 1960 – MÚSICA, TEATRO E CINEMA
 TM206 ESCRAVIDÃO NO BRASIL - USOS E ABUSOS
 TM207 ESTRUTURAS ECONÔMICO-SOCIAIS NA IDADE MÉDIA OCIDENTAL
 TM208 ESTUDOS DE HISTÓRIA I - 60h
 TM209 ESTUDOS DE HISTÓRIA II - 60h
 TM210 ESTUDOS DE HISTÓRIA III - 60h
 TM211 ESTUDOS DE HISTÓRIA IV - 60h
 TM212 FONTES PRIMÁRIAS PARA A HISTÓRIA RURAL
 TM213 HISTÓRIA AGRÁRIA
 TM214 HISTÓRIA DA CULTURA E DA IDEOLOGIA NO OCIDENTE MEDIEVAL
 TM215 HISTÓRIA DAS ESQUERDAS NO BRASIL
 TM216 HISTÓRIA DAS RELIGIOSIDADES – ASPECTOS TEÓRICOS E HISTÓRICOS
 TM217 HISTÓRIA DO CARNAVAL CARIOCA - ASPECTOS CULTURAIS POLÍTICOS E SOCIAIS

TM218	HISTÓRIA DO COMUNISMO NO BRASIL
TM219	HISTÓRIA E CONCEITO
TM220	HISTÓRIA E MÚSICA
TM222	MISTIÇAGEM, HISTÓRIA DO BRASIL E AS INCONSISTÊNCIAS DOS CONCEITOS DE RAÇA
TM223	ORIGENS DAS NAÇÕES E DAS IDENTIDADES NACIONAIS
TM224	RELAÇÕES DE PODER TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS
TM225	TEMPO E HISTÓRIA
TM226	HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO INGLESA - SÉCULO XVII
TM227	HISTÓRIA DA IDENTIDADE NACIONAL NO BRASIL
TM228	RELAÇÕES INTERNACIONAIS NOS SÉCULOS XIX E XX
TM229	HISTÓRIA ANTIGA DO OCIDENTE
TM230	HISTÓRIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
TM231	A ÁFRICA E O TRÁFICO ATLÂNTICO DE ESCRAVOS
TM232	ESPAÇOS CULTURAS E SOCIABILIDADE
TM233	HISTÓRIA ANTIGA DO ORIENTE
TM234	HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA
TM235	HISTÓRIA MEMÓRIA E PATRIMÔNIO
TM236	HISTÓRIA DA CULTURA, DAS MENTALIDADES E DA IDEOLOGIA NA ANTIGUIDADE
TM237	MOVIMENTOS SOCIAIS E CULTURA POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA
TM238	HISTORIOGRAFIA INDIANA SECULOS XVI – XVIII
TM239	PRÉ-HISTÓRIA
TM240	HISTÓRIA E INTERDISCIPLINARIDADE - A INTERAÇÃO DA HISTÓRIA COM OS DIVERSOS CAMPOS DE SABER
TM241	ANTROPOLOGIA E LITERATURA
TM242	HISTÓRIA E CINEMA

Eixo IV: ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

As antigas Atividades Acadêmicas Complementares (registradas como **Horas Autônomas** no SIGAA da UFRRJ), com carga horária mínima de 200 horas, atendem à **Deliberação nº 078 de 05/10/07 do CEPE (ver abaixo)** que implanta e regulamenta, no âmbito dos Cursos de Graduação da UFRRJ, as Atividades Acadêmicas Complementares de natureza acadêmica, científica e cultural a que se refere à Resolução CNE/CP Nº2 de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação.

Art. 12 As Atividades Complementares consideradas para os fins do *caput* do art. 1º são:

a) disciplinas extracurriculares cursadas fora da UFRRJ, em instituição de ensino superior com reconhecimento oficial, desde que tenham pertinência com os conteúdos programáticos de disciplinas do curso de graduação;

- b) disciplinas de Livre Escolha cursadas na UFRRJ que não contenham créditos válidos para integralização do curso.
- c) bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, extensão entre outras);
- d) bolsas de iniciação científica (PROIC e PIBIC) concedidas pela UFRRJ e por agências de fomento (FAPERJ, CNPq, PET entre outras);
- e) estágios extracurriculares em instituições conveniadas com a UFRRJ;
- f) realização de curso regular de Língua estrangeira;
- g) desenvolvimento de material didático (apostilas, maquetes, fluxogramas, *slides*, transparências, vídeos, entre outros);
- h) participação em projetos de extensão e de grupos cadastrados no Decanato de Extensão;
- i) realização de cursos de extensão;
- j) participação em concursos de monografia, promovidos ou não pela UFRRJ;
- k) desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final;
- l) desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final publicado em periódico, obra coletiva ou autoria de livro (texto integral);
- m) participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho, semanas acadêmicas e similares, versando sobre temas pedagógicos ou do conteúdo específico do seu curso;
- n) apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas de interesse na sua área de formação;
- o) participação em órgãos colegiados da UFRRJ.
- p) participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos;
- q) organização de eventos acadêmicos;
- r) participação em intercâmbio ou convênio cultural.
- s) participação no Coral da UFRRJ
- t) participação em grupos de teatro ou grupos regionais oficiais da UFRRJ;
- u) representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais.
- v) participação em equipes esportivas.
- x) participação voluntária em atividades de caráter humanitário e social.

CAPÍTULO III

Organização Curricular

A grade curricular tem como princípio a ampliação da formação acadêmico-profissional e a sua adequação ao turno único e noturno. Para tanto, as disciplinas obrigatórias estão distribuídas ao longo do curso de forma equilibrada com as disciplinas de aprofundamento e diversificação, de modo a promover a articulação entre a dimensão cronológica e a dimensão temática. A grade segue as recomendações da deliberação da Comissão Permanente de Formação de Professores, aprovada em 2019, para a distribuição das disciplinas pedagógicas e também reflete a opção pela interdisciplinaridade e pela articulação com a dimensão pedagógica na formação do discente.

1 - GRADE CURRICULAR

(Obs: disciplinas e Atividades Acadêmicas novas apresentam o espaço do código em branco, disciplinas optativas novas apresentam código genérico IMXXX)

Código:	Primeiro Período	Pré-requisito de:	Carga Horária:
IM220	Introdução aos Estudos Históricos	Teoria e Metodologia da História	60
TM221	História, Desigualdades e Diferenças	-	60
IM226	Introdução à Sociologia	-	60
IM223	Introdução à Antropologia	-	60
	Compreensão e Produção de Texto em Língua Portuguesa	-	60
	Subtotal		300
	Segundo Período	Pré-requisito de:	
	História Antiga	-	60

	História Medieval I	-	60
IM257	Introdução à Ciência Política	-	60
IM146	Filosofia e História	-	60
	Filosofia e Educação	-	60
	Seminário Educação e Sociedade (AA014)	-	20
	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão I	-	40*
	Subtotal	-	360
	Terceiro Período	Pré-requisito de:	
	História Medieval II	-	60
IM224	Teoria e Metodologia da História	Projeto de Pesquisa em História	60
IM205	História da África	-	60
	Psicologia e Educação	-	60
	Sociologia e Educação	-	60
	Seminário Educação e Sociedade (AA015)	-	20
	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão II	-	40*
	Subtotal		360
	Quarto Período	Pré-requisito de:	
IM202	História Moderna	-	60
IM227	História do Brasil I	-	60
IM203	História da América I	-	60
	Didática	Estágio Supervisionado I	60
	Política e Organização da Educação	-	60
	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão III	-	40*
	Subtotal		340
	Quinto Período	Pré-requisito de:	

IM248	História do Brasil II	-	60
IM246	História da América II	-	60
	Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino em História	Projeto de Pesquisa em História	60
IMXXX	Disciplina Optativa	-	60
	Ensino de História I	-	30T + 30P
	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão IV	-	40*
	Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado II	100*
	Subtotal		440
	Sexto Período	Pré-requisito de:	
IM250	História do Brasil III	-	60
IM247	História Contemporânea I	-	60
IM252	História da América III	-	60
IMXXX	Disciplina Optativa	-	60
	Ensino de História II	-	30T + 30P
	TCC - Projeto de Pesquisa em História	TCC – Versão Preliminar	30*
	Estágio Supervisionado II	Estágio supervisionado III	100*
	Subtotal		430
	Sétimo Período	Pré-requisito de:	
IM254	História Contemporânea II	-	60
IM253	História do Brasil IV	-	60
IMXXX	Disciplina Optativa	-	60
IMXXX	Disciplina Optativa	-	60
IM461	LIBRAS	-	30
	TCC – Versão Preliminar		30*
	Estágio Supervisionado III	Estágio IV	100*

	Subtotal		400
	Oitavo Período	Pré-requisito de:	
IMXXX	Disciplina Optativa	-	60
IMXXX	Disciplina Optativa	-	60
IMXXX	Disciplina Optativa	-	60
IMXXX	Disciplina Optativa	-	60
	TCC – Banca de defesa	-	60*
	Estágio Supervisionado IV	-	100*
	Subtotal		400
	Núcleo de Formação Geral - Área Específica		1140
	Núcleo de Formação Geral – Área Interdisciplinar		300
	Núcleo de Formação Geral – Área Pedagógica		370
	Núcleo de Aprofundamento – Disciplinas Optativas		480
	Núcleo de Prática como Componente Curricular		400
	Núcleo de Estágio Curricular		400
	Atividades Acadêmicas Complementares (Horas Autônomas)		200
	Carga Horária Total do Curso		3230

*Atividades sem carga horária presencial

2 – CRIAÇÃO E ALTERAÇÃO DE DISCIPLINAS E ATIVIDADES ACADÊMICAS EM RELAÇÃO AO PPC ANTERIOR:

Disciplinas obrigatórias novas:

História Antiga – 60 horas Teóricas (DH/IM - alteração de ementa)

História Medieval I – 60 horas Teóricas (DH/IM)

História Medieval II – 60 horas Teóricas (DH/IM)

Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino em História - 60 horas Teóricas (DH/IM - alteração de carga horária)

Ensino de História I – 30 horas Teóricas + 30 horas Práticas (DES/IM)

Ensino de História II – 30 horas Teóricas + 30 horas Práticas (DES/IM)

Compreensão e Produção de Texto em Língua Portuguesa (DL/IM)

Filosofia e Educação (DES/IM)

Sociologia e Educação (DES/IM)

Psicologia e Educação (DES/IM)

Didática (DES/IM)

Política e Organização da Educação I (DES/IM)

Disciplinas obrigatórias não mais utilizadas (DH/IM):

IM221 História Antiga – 60 horas Teóricas

IM225 História Medieval – 60 horas Teóricas

TM102 Ensino de História I – 60 horas Teóricas

TM101 Ensino de História II – 60 horas Teóricas

Disciplina que deixa de ser optativa para ser obrigatória:

TM221 História, Desigualdades e Diferenças (DH/IM) – 60 horas Teóricas

Atividades Acadêmicas com carga horária alterada:

Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão I, II, III e IV - de 30 horas para 40

horas.

Estágio Supervisionado I, II, III e IV - de 105 horas para 100 horas.

(OBS: os Estágios Supervisionados do currículo anterior, de 100 horas, continuam sendo oferecidos enquanto houver demanda por discentes antigos, visto não ser possível a equivalência de cargas horárias)

Atividades Acadêmicas novas (com matrícula vinculada a um professor orientador):

TCC – Projeto de Pesquisa em História – 30 horas

TCC – Versão Preliminar – 30 horas

TCC – Banca de Defesa – 60 horas

Atividades Acadêmicas não mais utilizadas:

AA051 Monografia I – 60 horas

(OBS: deverá continuar sendo oferecida para alunos do currículo antigo, em razão da não correspondência de carga horária com TCC – Preliminar, de apenas 30 horas.

AA052 Monografia II – 60 horas

Disciplinas Optativas novas do DH/IM (todas de carga 60hs):

NOVA REPÚBLICA BRASILEIRA

BUROCRACIA, FAMÍLIAS, ESTADO E HIERARQUIA NA AMÉRICA HISPÂNICA

RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE NO MUNDO DOS VICE-REINOS HISPANO-AMERICANOS

REPUBLICANISMO E LIBERALISMO NA AMÉRICA HISPÂNICA 1830-1890

CONQUISTAS E CONQUISTADORES DA AMÉRICA

CULTURA E IDENTIDADE NACIONAL NAS AMÉRICAS

RELIGIOSIDADES, RELIGIÕES E REFORMAS NA ÉPOCA MODERNA

TÓPICO ESPECIAL EM HISTÓRIA MODERNA

HISTÓRIA DO IMPERIUM ROMANUM

HISTÓRIA, PATRIMÔNIO E FORMAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO

ANTROPOLOGIA DA POLÍTICA

ANTROPOLOGIA E CONHECIMENTO

ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS DO RURAL
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA I
TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA II
PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS SOBRE JUVENTUDE
SOCIOLOGIA E QUESTÕES AMBIENTAIS
SOCIOLOGIA, LINGUAGENS VISUAIS E AUDIOVISUAIS
SOCIOLOGIA, IMAGEM, NOVAS TECNOLOGIAS E TRANSFORMAÇÕES
SOCIAIS
SOCIOLOGIA, MODERNIDADE, TEORIAS CLÁSSICAS, PÓS-COLONIAIS,
DECOLONIAIS
CIDADE, ESPAÇO E TEORIAS SOCIAIS
TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA II
CINEMA E REVOLUÇÃO NOS ANOS 1960 E 1970
A DITADURA MILITAR ARGENTINA
A DITADURA MILITAR CHILENA
A DITADURA MILITAR URUGUAIA
DITADURAS MILITARES NA AMÉRICA LATINA I
DITADURAS MILITARES NA AMÉRICA LATINA II
GUERRILHA E DITADURA NA ARGENTINA
GUERRILHA E DITADURA NO CHILE
GUERRILHA E DITADURA NO URUGUAI
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA LUTA ARMADA NO BRASIL
ANISTIA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NA AMÉRICA LATINA
ANISTIA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NO BRASIL
HISTORIOGRAFIA SOBRE A BAIXADA FLUMINENSE
HISTORIOGRAFIA DA COLONIZAÇÃO BRASILEIRA
HISTÓRIA DA ÁFRICA E DO NEGRO NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES
HISTORIOGRÁFICAS À EXECUÇÃO DA LEI N. 11645 E 10639
ESCRavidÃO E LIBERALISMO
HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO COLONIAL
NAÇÃO, ESTADO E ESFERA PÚBLICA NO IMPÉRIO DO BRASIL
POLÍTICA, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS NA BAIXADA FLUMINENSE
A MEDIEVALÍSTICA FRANCÓFONA NO SÉCULO XX

ESTUDOS DE HISTÓRIA V
ESTUDOS DE HISTÓRIA VI
ESTUDOS DE HISTÓRIA VII
ESTUDOS DE HISTÓRIA VIII
ESTUDOS DE HISTÓRIA IX
ESTUDOS DE HISTÓRIA X
ESTUDOS DE HISTÓRIA XI
ESTUDOS DE HISTÓRIA XII
ESTUDOS DE HISTÓRIA XIII
ESTUDOS DE HISTÓRIA XIV
ESTUDOS DE HISTÓRIA XV

Disciplinas optativas novas oferecidas pelo DES/IM.

HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTÓRIA - 30hs Teoria + 30 hs Prática
ENSINO DE HISTÓRIA E CURRÍCULO - 30hs Teoria + 30hs Prática
ENSINO DE HISTÓRIA E LETRAMENTO - 30hs Teoria + 30hs Prática
EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60h
TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO - 60h
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 60h
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO - 60h
GÊNERO E EDUCAÇÃO - 60h
EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA I – 30h
EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA II – 30h
EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS - 30h
CULTURA AFRO-BRASILEIRA – 60h
EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO E RESTRIÇÃO DE LIBERDADE –30h

*Obs.: para consultar as ementas das disciplinas e Atividades acima, ver **ANEXO III** (Disciplinas Obrigatórias) e **ANEXO IV** (Disciplinas Optativas).*

3 - EMENTAS DOS CURSOS E ATIVIDADES ACADÊMICAS

Para consulta às ementas e bibliografia de todas as disciplinas e Atividades Acadêmicas, ver **ANEXO III** (Disciplinas e Atividades Acadêmicas Obrigatórios) e **ANEXO IV** (Disciplinas Optativas).

4 - EQUIVALÊNCIAS DA MATRIZ CURRICULAR NOVA PARA A ANTERIOR (2010)

DISCIPLINA OU ATIVIDADE:		EQUIVALE A: (currículo 2010)	
CÓDIGO:	TÍTULO DA DISCIPLINA ou AA	CÓDIGO:	TÍTULO DA DISCIPLINA ou AA
	História Antiga	IM121	História Antiga
	História Medieval II	IM225	História Medieval
	Ensino de História I	TM101	Ensino de História I
	Ensino de História II	TM102	Ensino de História II
IM AA	Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino em História (60hs) + TCC Projeto de Pesquisa em História (Atividade Acadêmica, 30hs)	IM640	Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino em História, parte Teórica (60hs T) + Métodos e Técnicas de Pesquisa e Ensino em História, parte Prática (30hs P)
AA	TCC Banca de Defesa (60hs)	AA052	Monografia II (60hs)
AA AA	Seminário Educação e Sociedade I (20hs) + Seminário Educação e Sociedade II (20hs)	AA013	Seminário Educação e Sociedade (40hs)
AA	NEPE I (40hs)	AA703	NEPE I (30hs)
AA	NEPE II (40hs)	AA704	NEPE II (30hs)
AA	NEPE III (40hs)	AA705	NEPE III (30hs)
AA	NEPE IV (40hs)	AA706	NEPE IV (30hs)
	Filosofia e Educação	IM119	Filosofia e Educação I
	Sociologia e Educação	IM121	Sociologia e Educação I
	Psicologia e Educação	IM515	Psicologia e Educação
	Didática	IM134	Didática
	Política e Organização da Educação I	IM128	Política e Organização da Educação I
	Compreensão e Produção de Texto em Língua Portuguesa	IM447	Teoria e Prática do Texto

CAPÍTULO IV

Política e gestão de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório é concebido como um momento de experiência profissional docente visando a articulação entre a teoria e a prática sob orientação de dois professores. A consecução dessa articulação passa não só pelo domínio do conteúdo específico e métodos e técnicas pedagógicas estabelecidas no currículo do curso, como também pelas atividades (práticas) de ensino, promovendo, de forma assistida, a vivência da realidade escolar de maneira integral, e maior relação entre a IE e a rede de escolas da educação Básica da região. O estágio supervisionado é componente curricular obrigatório do curso de licenciatura, desta forma este PPC estabelece diretrizes (enquanto política do curso) e a organização de procedimentos (gestão) para sua consecução.

Para desenvolver um conjunto de habilidades necessário ao exercício profissional docente, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, é indispensável “a. domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio; b. domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino”. Assim, o Estágio Supervisionado é concebido como uma unidade em que a dimensão prática potencializa a articulação entre a disciplinaridade e interdisciplinaridade e os diferentes âmbitos da formação de conhecimento profissional próprios ao campo da História.

O curso de Graduação em Licenciatura Plena em História tem o objetivo de formar profissionais capazes de articular as dimensões que compõem o campo da história (historiográfica, metodológica e conceitual) ao seu ensino; pois este último é concebido também como uma das dimensões da prática historiadora e não como mera divulgação ou reprodução do conhecimento histórico.

O Estágio da Licenciatura é o exercício direto in loco em instituições educativas com a supervisão de um profissional habilitado para tal. Assim, o Estágio é materialização prática da articulação entre o ensino e a pesquisa desejada na habilitação profissional deste curso. É um componente que integraliza a estrutura curricular do curso e requer planejamento, acompanhamento e avaliação constante por parte de um Professor-Orientador de Estágio, com carga- horária destinada para

este fim. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá buscar seu caráter interdisciplinar, em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico do Curso.

O Estágio Supervisionado Obrigatório será realizado em instituições que tenham condições efetivas de oferecer estágios aos alunos vinculados à UFRRJ, devendo estar revestidas na forma legal como pessoas jurídicas de direito privado, público ou de economia mista, sendo denominadas de instituições concedentes. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser iniciado após formalização de convênios entre as Instituições Concedentes e a UFRRJ.

Para organização do estágio supervisionado o curso constituiu a Comissão de Estágio, formada pela coordenação do Curso em exercício e pelo(s) Professor(es) orientador(es) nomeado pelo Colegiado do Curso de História. O Colegiado do Curso, em articulação com a Comissão de Estágio, elabora as normas específicas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Este PPC concebe o Estágio Obrigatório da licenciatura como componente que integraliza a estrutura curricular de formação do profissional de História em quatro atividades acadêmicas de 100 horas respectivamente. As mesmas deverão ser oferecidas nos quatro últimos semestres do curso. O Estágio Supervisionado I antecede o II, que por sua vez é anterior aos III e IV; todos pré-requisitos de seus sucessores, isto porque estágio é um componente obrigatório e não facultativo na formação do licenciando de História.

O estágio supervisionado será realizado em consonância ao Regulamento de Estágio, dispondo sobre a forma e as competências da Comissão de Estágio, das Instituições Concedentes, da Divisão de Estágio da Pro reitoria de Graduação/UFRRJ, do professor supervisor, do professor orientador; dos direitos e deveres dos estagiários e dos campos de estágio. O Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura de História do IM/UFRRJ normatiza e estrutura o estágio curricular obrigatório e não obrigatório, a partir da deliberação Nº 021, de 19 de abril de 2011 e das diretrizes deste PPC.

Os estágios não obrigatórios serão realizados a partir dos mesmos procedimentos do obrigatório, isto é, com convênio, seguro, um professor orientador do curso, com um supervisor profissional no campo de estágio. A experiência profissional assistida ampliada segue a avaliação do **CES 492/2001** quanto ao campo profissional do historiador, “além das tradicionais destinações (ensino de primeiro e segundo grau, por um lado; ensino universitário ao qual se vinculava a pesquisa, por outro), pessoas formadas em História atuam, crescentemente (e a lista a seguir é

seletiva, incompleta): em institutos de pesquisa que não desenvolvem atividades de ensino; realizando pesquisas ligadas a questões vinculadas ao patrimônio artístico e cultural, à cultura material (associação Arqueologia/História, atuação em museus) ou a serviço dos meios de comunicação de massa (imprensa, televisão etc.); funcionando em assessorias culturais e políticas também; trabalhando na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas de um modo geral ligadas à reunião e preservação da informação”.

Parte do Estágio Supervisionado Não Obrigatório, segundo este PPC, pode ser computada como horas complementares, desta forma, outros campos de estágios são estimulados e validados como carga horária. O incentivo aos demais campos da prática historiadora permite agregar outras experiências necessárias à formação inicial de professores em uma abordagem interdisciplinar.

Para o Regulamento de Estágio do Curso de História, ver ANEXO II.

CAPÍTULO V

Trabalho de Conclusão de Curso

Projeto de Pesquisa em História e TCC I e II são Atividades Acadêmicas que visam articular a teoria e a prática como componente curricular e possuem carga horária total de 120 horas, exigida pela Deliberação da Comissão Permanente de Formação de Professores de 2019. Essas Atividades Acadêmicas terão como foco a elaboração e desenvolvimento de um projeto de pesquisa e posterior trabalho que reflita sobre temas relativos ao campo da História.

Para consultar o Regulamento do TCC do Curso de História, ver o **ANEXO I**.

CAPÍTULO VI

Metodologias de ensino-aprendizagem

A estrutura curricular do PPC reflete os diálogos teóricos correspondentes à formação e à produção acadêmica do seu corpo docente, formado em diferentes instituições de ensino superior do país e exterior. Neste sentido, entendemos que as metodologias de Ensino e Aprendizagem não se realizam unicamente em sala de aula. As escolhas das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, assim como das atividades acadêmicas oferecidas ao longo do curso, foram montadas como parte destas metodologias.

A seleção das disciplinas em Filosofia, Antropologia, Sociologia, Ciência Política, Teoria e Prática do Texto e o conjunto daquelas ligadas ao núcleo de formação docente procura levar discentes a vivenciarem a interdisciplinaridade na produção historiográfica e, como futuros docentes em História, construir o diálogo com colegas de outras disciplinas na formulação de projetos integradores e sequências didáticas na Educação Básica.

Entendemos que a integração entre ensino, pesquisa e extensão também é parte desta metodologia de ensino aprendizagem, concernente aos princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa.

Por isso também vimos incentivando e ensinando os caminhos para a pesquisa, de forma coletiva e individual, através das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no sentido de levar futuros professores a aprimorarem a análise de fontes fundamentais para o exercício da prática pedagógica, da produção acadêmica e da formação cultural dos mesmos, estimulando a criticidade e a criatividade.

A inclusão da disciplina de LIBRAS atende parte importante para futura consolidação da educação inclusiva, já que outras medidas serão necessárias (como textos em braile).

Nossa metodologia inclui disciplina específica para fazermos valer o respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras. Estas questões também são temas transversais das demais disciplinas.

Em sala de aula e fora dela, finalmente, a metodologia de ensino aprendizagem parte da fundamental troca de conhecimentos entre docentes e discentes. Ou seja, discentes não são caixas vazias, e obtiveram diversas formas de aprendizado ao longo das suas vidas. Por outro lado, seguindo os ensinamentos de Ilmar Rohloff de Mattos (MATTOS, I. R. *Mas não somente assim!? Leitores, autores, aula como texto e o ensino-aprendizagem de História*. Revista Tempo. v11n21, 2006), compreendemos que a aula por si produz um texto capaz de articular conhecimentos bibliográficos e de cada uma das partes presentes na sala de aula. Enfim, os debates são dinamizados a partir de artigos e capítulos de livros acadêmicos e análise de fontes, sendo esta a principal forma de estimular a relação ensino-aprendizagem.

O estímulo à pesquisa em acervos digitais permite a estudantes exercitarem a prática investigativa e à formulação de hipóteses ou puras conclusões em trabalhos acadêmicos cotidianamente solicitados por docentes.

As atividades acadêmicas também servem como forma de aprendizado, ao serem instigados a participarem de seminários, congressos e palestras realizadas no Instituto ou em outras instituições.

O processo de pesquisa e redação para a formulação do TCC é uma das metodologias de ensino e aprendizagem que exige maior dedicação de estudantes na relação individual com docentes orientadores(as), na formulação de objetivos e hipóteses assim como nos debates historiográficos.

CAPÍTULO VII

Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

O PPC prevê e encoraja ações para o desenvolvimento de projetos e práticas que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão. Desde seus primeiros passos, os docentes do curso de História do Instituto Multidisciplinar procuraram construir e ampliar redes de diálogo e trocas com setores da sociedade civil, da produção acadêmica nacional e internacional e daqueles formuladores das políticas nacionais de educação.

Exemplos destes projetos podem ser encontrados em setores consolidados. Destacamos os seguintes avanços:

- A) O Centro de Documentação e Imagem (CEDIM): arquivo de acervo virtual com fontes diversas sobre a História da Baixada Fluminense e do Brasil.
- B) Programa Jovens Talentos, que incorpora estudantes secundaristas das escolas da região em atividades de pesquisa acadêmica.
- C) Programa de Estágio Docente que insere estudantes bolsistas do curso de História nas escolas da região.
- D) Programa de Pós-Graduação em História
- E) Programa de Pós-Graduação Profissional em História
- F) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas
- G) Programa de Pós-Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade.
- H) Diversos Laboratórios e grupos de estudos.

O PPC compreende a importância da pesquisa baseada na construção de instrumentais propícios à análise, como a construção de problemas historiográficos, formulação de objetivos e hipóteses, identificação de objetos e metodologias de interrogação às fontes. Pretende-se, assim, preparar futuros docentes para o desenvolvimento de TCCs, dissertações, teses e artigos, e a construção de recursos pedagógicos necessários à relação ensino-aprendizagem no magistério. Assim, o PPC considera a “articulação entre graduação e pós-graduação e entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa”.

Os docentes, por intermédio de seus grupos de pesquisa, articulam a investigação histórica com as práticas extensionistas. São exemplos desta articulação os cursos de extensão voltados para a atualização e capacitação dos estudantes e a comunidade (profissionais de ensino e moradores), aos temas da História ou do ensino de História. São grupo de pesquisas com atividades extensionistas:

Gemultibaixada - Grupo de Estudos Multidisciplinar da Baixada Fluminense: com ações extensionistas de curso de extensão e eventos voltados a História da baixada.

Grupo de estudos Históricos da Baixada Fluminense: tem ações extensionistas voltados aos eventos e cursos de extensão sobre a Baixada.

Grupo de Estudos Cultura Identidade e Patrimônio: tem reuniões abertas e ações extensionistas por meio de eventos sobre os temas do grupo.

LINHAS (núcleo de estudos sobre narrativas e medievalismos): promove cursos de extensão e eventos, como palestras.

Impérios Ibéricos no Antigo Regime - Política, Sociedade e Cultura: grupo que promove eventos voltados aos temas de Brasil Colônia.

LEHI - Laboratório de Economia e História - grupo interdisciplinar que promove grande número de eventos.

NUPEP - Núcleo de pesquisa propriedade e suas múltiplas dimensões: promove eventos e palestras.

LAPETHI - Laboratório de Pesquisa em Teoria da História e Interdisciplinaridades: tem ações extensionistas voltadas ao estudo de metodologia (escrita da História).

LAMI - Laboratório de Mundos Ibéricos: articula seus temas nos eventos que promove.

Além destes grupos, deve-se mencionar o trabalho dos coordenadores, supervisores e bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) / Capes, que promovem atividades extensionistas como palestras, visitas de estudantes Ensino Básico à Universidade, a sítios de Patrimônio Histórico e Cultural e a museus.

A Extensão é pensada como instrumento de ampliação do conhecimento dentro do próprio curso através do ensino, com cursos de extensão por exemplo, e como meio de socialização e de visibilidade das pesquisas realizadas, através dos projetos de extensão realizados pelos grupos, articulando também com as pós-graduações.

De acordo com o Parecer CNE/CES n.º 608/2018, este PPC segue o princípio da transformação social, que “reafirma a ação extensionista como o mecanismo por meio do qual se estabelece a inter-relação da instituição de ensino superior com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e

propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas”.

O PPC também está alinhado à Resolução nº 2 de 1º de julho, 2015, expedida pelo CNE, na qual estão dispostas as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada*. Direciona para a formação de profissionais do magistério a partir da base comum nacional, “pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão”.

O curso de licenciatura está integrado às pós-graduações por meio dos estágios docências (exigência da Capes aos bolsistas) e dos projetos de pesquisas desenvolvidos pelos professores. São várias práticas articuladas visando ampliar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço, além de possibilitar adotar uma perspectiva interdisciplinar de Ensino e Pesquisa.

CAPÍTULO VIII

Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Licenciatura em História do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está assentado em pressupostos legais, que dialogam com as diretrizes de seu Projeto Político Pedagógico, para instituir não só metodologias diversificadas de avaliação discente como também para nortear os critérios e princípios pedagógicos que regem a percepção do docente em relação às expectativas de aprendizado dos alunos em cada disciplina.

É importante lembrar que a avaliação dos discentes, de acordo com a Resolução do **CNE/CP1**, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura (Graduação Plena), tem como finalidade “a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.” Convém sublinhar, ainda, que o documento que rege a **CNE/CES 492/2001** estabelece que os cursos devem criar seus próprios critérios para avaliação periódica e os mesmos têm de estar em consonância com os critérios definidos pela IES a qual pertencem. Os parâmetros para a avaliação dos discentes do Curso de Licenciatura em História do Instituto Multidisciplinar (Campus Nova Iguaçu) da UFRRJ encontram-se, assim, em consonância com a **Deliberação do CEPE n° 128 de 03 de março de 1982** e, ainda, pela **Deliberação do CEPE n° 030** de 05 de março de 2008 que versa sobre a alteração do critério de aproveitamento acadêmico dos estudantes da UFRRJ

De acordo com essa última deliberação, será aprovado o discente que alcançar média igual ou superior a 5 (cinco) e cumprir o mínimo de 75% de frequência presencial, ou outro critério que venha a ser estabelecido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRRJ. O rendimento escolar em cada disciplina será expresso por notas de 0 (zero) a 10 (dez). Para as Atividades Acadêmicas e complementares a avaliação se limitará a considerar o discente Aprovado ou Reprovado, conforme tenha alcançado ou não os objetivos propostos. Institui-se como obrigatoriedade a aplicação de pelo menos duas avaliações para cada disciplina e a previsão de uma avaliação, denominada Optativa, que seja escrita e que, conforme o nome sugere, o discente possa escolher entre realizá-la ou não, caso já tenha acumulado pontos suficientes para aprovação.

Recomenda-se aos professores a adoção de instrumentos de avaliação variados relacionados aos objetivos da disciplina que incluam não só provas convencionais, mas também trabalhos de pesquisa empírica pertinentes ao campo da História, trabalhos sobre conhecimento teórico-metodológicos que se encontram na base da prática e da dimensão da racionalidade científica do “fazer histórico” bem como atividades que busquem restituir a pluralidade das dimensões historiográficas e, ainda, o diálogo interdisciplinar e principalmente aquelas voltadas ao ensino.

CAPÍTULO IX

Sistema de avaliação do projeto de curso

Para além dessa dimensão da avaliação do processo de aprendizagem pelo discente, há, ainda, a avaliação docente, cujo objetivo é especialmente a busca contínua da melhoria no processo ensino-aprendizagem. Trata-se de processo de acompanhamento do corpo docente e, ainda, um diagnóstico com vistas ao aperfeiçoamento das suas competências e das metodologias adotadas em suas disciplinas. Esse processo de acompanhamento deve ser apreendido a partir de três perspectivas conjugadas: a avaliação discente, a avaliação institucional e a autoavaliação.

Para melhor acompanhamento das ações didático-pedagógicas dos docentes é pertinente considerar: a) a atualização de conteúdo da disciplina ministrada; b) a adequação da metodologia, domínio de diferentes procedimentos de avaliação, domínio dos processos de pesquisa; c) o cumprimento das exigências do sistema acadêmico; d) a participação nas reuniões do colegiado, conselhos e comissões institucionais; e) a produção intelectual e participação técnica-profissional e ética nas atividades do curso. Sugere-se, para tanto, que sejam aplicados periodicamente instrumentos capazes de mensurar, no âmbito da prática político-pedagógica do curso, questões como: a) o planejamento das aulas; b) o conteúdo da disciplina; c) a metodologia adotada; d) os recursos materiais utilizados; e) a metodologia de avaliação; f) os resultados alcançados; g) a relação professor-aluno; e h) o comprometimento profissional.

Há que se discorrer, ainda, sobre a avaliação institucional, pois a mesma permite que se verifique a adesão aos princípios filosóficos e pedagógicos adotados pela universidade. Finalmente, entende-se que há necessidade de uma autoavaliação periódica que contemple as informações obtidas pelas avaliações realizadas entre os alunos e pelo curso/instituição.

A autoavaliação do curso assenta-se em uma metodologia processual e formativa, que se desdobra em reflexões realizadas em reuniões do colegiado e de grupos específicos de docentes quer no âmbito do Núcleo Docente Estruturante quer

em Comissões plurais voltadas para encaminhamento de questões pertinentes ao curso.

A forma institucional eleita pelo colegiado para autoavaliação é o seminário de acompanhamento e avaliação. Evento previamente agendado e organizado pelo NDE onde docentes e discentes discutem todas as questões que envolvem o curso de forma mais ampla, seguido de reunião de colegiado composto por todos os professores do curso e representantes discentes e dos departamentos que ministram disciplinas para o curso,

Trata-se de processo contínuo, realizado através de ação colegiada, com avaliação sistematizada em relatórios parciais, utilizados como base para as alterações e inovações necessárias para o aperfeiçoamento do curso. O conjunto de informações a levantar e orientar esta autoavaliação deve incluir pelo menos as seguintes categorias e indicadores: a) taxa de evasão, estabilidade dos professores, quadro de dedicação docente e índice de reprovação por disciplina; b) proposta curricular (programa de ensino), exigências de legislação, dinâmica profissional da área de História; c) planejamento e conteúdo da disciplina; metodologia adotada; bibliografia indicada/utilizada (propriedade e atualidade); recursos materiais utilizados; metodologia de avaliação; resultados alcançados (aproveitamento das turmas); relação professor-aluno e comprometimento profissional e, por fim, d) produção intelectual

CAPÍTULO X

A infraestrutura e os recursos humanos necessários

Todos os docentes do curso possuem espaços de trabalho onde viabilizam suas ações acadêmicas em tempo integral, como planejamento didático-pedagógico e atividades de ensino pesquisa e extensão. Nas salas de professores há mesas com computador e cadeiras, além de mesas de reunião para atendimento individual ou coletivo ao discente. Há armários individuais para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A coordenação tem espaço próprio com mesa de reunião e mesa com computador para viabilizar as ações acadêmico administrativas, possui equipamentos

adequados para atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho. O mesmo acontece com a chefia do departamento, desta forma as direções (do curso e do departamento) tem espaços próprios, não dividindo as mesmas instalações.

Quanto à acessibilidade, com base nas leis 10.048 e 10.098/2000 e decreto 5.296/2004, o campus dispõe de uma ampla rampa com declividade/ atividade compatível ao uso do cadeirante ou pessoas com mobilidade reduzida, que dá acesso às salas de aula, biblioteca e sala de professores. Todas as salas têm a largura para a passagem de cadeiras de rodas e locais seguros para as mesmas. Todos os banheiros são adaptados, assim como há vagas de estacionamento específicas. Quanto à sinalização para os deficientes visuais, há no campus mapa tátil e para os deficientes auditivos há placas informativas.

Todas as salas dos professores possuem mesa de reunião. O curso conta com o laboratório de informática do instituto que atende a necessidade dos discentes quanto ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet. Além do laboratório de informática, a sala de estudos da biblioteca dispõe de computadores ligados à rede que também são utilizados pelos estudantes. Há rede sem fio em todo o instituto e seu acesso se dá mediante login e senha, o que permite seu uso em todas as instalações do campus.

A universidade conta com posto médico e alojamento no campus sede, além de transporte intercampi. Há no campus restaurante universitário que oferece café da manhã, almoço e jantar. Todas as oito bibliotecas da universidade estão disponíveis aos estudantes, a biblioteca do instituto tem acervo físico tombado e informatizado, disponível aos estudantes e à comunidade. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e está registrado em nome da IEs. É possível ter acesso a biblioteca de forma remota e utilizar o acervo virtual, cujo acesso é por meio de login e senha.

CAPÍTULO XI

Requisitos Legais e Normativos

1) Lei No 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

- 2) Lei No 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação
- 3) [Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001](#)
Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- 4) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e Deliberação CEPE no 35 de 26 de abril de 2013.
- 5) Prevalência de avaliação presencial para os cursos na modalidade a distância (Dec. No. 5.622/2005 art. 4 inciso II, §2)
- 6) Disciplina de LIBRAS (Dec. 5626/2005)
- 7) Políticas de educação ambiental (Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto No 4.281 de 25 de junho de 2002)
- 8) Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP no 1, de 30 de maio de 2012)
- 9) [Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015](#) - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada
- 10) [Resolução CNE/CP nº 1, de 9 de agosto de 2017](#) - Altera o Art. 22 da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- 11) [LEI 11.788/2008](#) - Lei Federal que dispõe sobre o estágio de estudantes
- 12) [DELIBERAÇÃO 021, DE 19 DE ABRIL DE 2011](#) - NORMAS GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRRJ.
- 13) [Parecer CNE/CP nº 9, de 5 de dezembro de 2007](#) - Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica. (Integralização do curso)
- 14) [Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002](#) - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de

professores da Educação Básica em nível superior. (Estágio curricular na segunda metade do curso, redução de estágio)

15) [Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001](#) - Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. (Funcionamento e organização das licenciaturas)

16) [Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001](#) - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

17) [Programa Institucional de formação de professores da UFRRJ](#) - tramitando, minuta aprovada pela CPFPP em 24/06/2019.